

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DA TERRA QUENTE

OLIVEIRA

(*Olea europaea*)

Esta espécie da família Oleaceae com frutos comestíveis, tem duas subespécies, a cultivada pertence á subespécie sativa e a espontânea ou melhor a silvestre, exemplo zambujeiro pertence á subespécie sylvestris. A oliveira com folha persistente, é de crescimento lento, mas com uma grande longevidade, isto é, com um grande ciclo vegetativo (150 anos), tem um tamanho médio de 4 a 8 metros de altura, com forma circular com tendência a piramidal.

Quando estas plantas se multiplicam por estaca, que é o que sucede com 98% dos casos, o sistema radicular tem 3 a 4 raízes principais, evoluindo posteriormente a sistema fasciculado, desde os 15cm a 80cm de profundidade, em que quando cultivados com mobilização mínima, o sistema se desenvolve mais á superfície, solo de maior nutrição. Em solos arenosos ou mobilizados, o sistema radicular desenvolve-se mais em profundidade. A disponibilidade hídrica também influencia o desenvolvimento radicular.

O tronco que engrossa com a idade torna-se tortuoso com relevos mais ou menos circulares e com uma tonalidade verde-acinzentado, deve ser conduzido a cerca de 1,2 m, desde o solo até à inserção das 3 a 4 pernadas, para facilitar a colheita mecânica. A copa da oliveira que frutifica quando está em equilíbrio com o sistema radicular, tende a ficar mais densa com o decorrer dos anos. Os ramos frutíferos que têm o seu desenvolvimento na primavera e outono do ano anterior, com um comprimento que varia com a cultivar e vigor da árvore, são delimitados na sua base por um entre-nó curto, que define a paragem invernal de crescimento. O que se caracteriza por um grande número de cachos florais e conseqüentemente uma boa taxa de floração, em que leva a um bom vingamento dos frutos, dependendo do solo, condições climáticas e da cultivar “troi dos azeites”. A

folha que é persistente, com 1 a 3 anos de duração, é simples e inteira com um pecíolo curto. Estes tecidos, regulam a perda da água, permitem minimizar a interceção da luz e das radiações, devido a sua reduzida dimensão e ao posicionamento vertical.

Para que todo o equilíbrio morfológico e fisiológico se processe, existem vários fatores internos e externos, que levam à diminuição da alternância, um deles é a poda anual racional de frutificação, que deve ser executada agora durante o repouso vegetativo e sem fortes geadas. Esta prática cultural, serve ainda para conduzir a oliveira para a colheita mecânica, pois é a operação cultural mais onerosa, contribui ainda para minimizar o ataque de pragas e doenças, bem como a penetração dos fitofármacos.

As podas devem ser realizadas do solo, com equipamentos de cabo, para reduzir os custos, e aumentar o bem-estar humano, sem esquecer os seguintes conselhos:

- Iniciar as podas nas árvores sãs;
- Cortes lisos e inclinados para que a água da chuva não fique depositada;
- Desinfecção do equipamento;
- No corte de ramos mais vigorosos, deve proceder-se à desinfecção com pasta cúprica (250g de cal viva hidratada em 3 l de água).
- No final da poda devemos efetuar uma pulverização cúprica com um dos seguintes produtos, oxícloreto de cobre, hidróxido de cobre ou sulfato de cobre, contribuindo assim para a minimização das infeções e disseminação das doenças;

OLIVEIRA

Olho-de-Pavão

(Spilocaea oleagina)



Figura 1 – Olho de Pavão

Poda racional e fertilização equilibrada sem excesso de azoto, mas com fósforo, potássio e cálcio equilibradas minimizamos o efeito deste fungo.

Gafa

(colletotrichum acuntatum & gloesporoides)



Figura 2 – Gafa na folha

Poda racional e monitorização e controlo da mosca-da-azeitona, reduzimos a expansão da doença

A eliminação de frutos gafados pela ingestão de pequenos ruminantes atenua o inóculo destes fungos para o ano seguinte.

Tuberculose-da-Oliveira

(Pseudomonas savastanoi, pv savastanoi)



Figura 3 – Tuberculose na oliveira

A lenha da poda com o inóculo destas bactérias deve ser queimada.

Nota: Se o olival for de regadio o tipo de rega recomendado, deve ser gota-a-gota, para evitar que as folhas fiquem húmidas e evitarmos a infeção e transporte dos meios de reprodução destes fungos e bactérias.

AMENDOEIRA

(Prunus Dulcis)

A amendoeira cultura mediterrânica pertence ao género Prunus, família das Rosaceae e á ordem das Rosales, com 4 a 7 m de altura, as temperaturas ótimas para realização da atividade fotossintética é de 25°C a 30°C, folha ovada, oblonga lanceolada ou elítica de margens crenada ou serrada dependendo das variedades, caduca, ramos de casca rugosa e quebradiça.

As flores podem ser solitárias ou geminadas, com uma coloração branca rosa pálida ou mais escura, as flores não abertas podem aguentar temperaturas de - 2°C a -3°C durante um curto espaço de tempo mas se estiverem abertas morrem com temperaturas 0,5°C a - 1,1°C.

Assim deve optar-se por instalar pomares de cultivares com floração tardia, principalmente em locais mais frios, onde a intensidade das geadas é maior.

O fruto ovoide, até ovoide oblongo, geralmente verde-acinzentado, a polpa tem um amargo, que vai abrindo, com a evolução da maturação.

A produção média em sequeiro ronda os 350kg/ha, enquanto que em regadio pode ir aos 2000 a 3000 kg/ha. Embora esta produção esteja dependente da polinização entomófaga que varia com a humidade relativa, pois se esta for muito elevada, dificulta a atividade das abelhas e outros insetos, e leva ao aparecimento de doenças e pragas.

Os compassos de plantação e a condução das árvores, dependem muito dos amendoais estarem em sequeiro, com menor área foliar ou em regadio com maior quantidade de biomassa.

Assim as podas em verde no verão ou de frutificação no repouso vegetativo, anualmente para renovação dos tecidos, pois a amendoeira frutifica em ramalhetes de maio ou spur, ramos mistos, com esporões e botões do ano e chifonda.

Para produzirem os frutos tanto em quantidade como em qualidade em relação aos recursos luz, água e nutrição, devem:

- Contribuir para o equilíbrio copa/raiz.
- O número de cortes deve ser reduzido e ficarem inclinados para evitar a propagação pragas e doenças.
- Contribuir para o arejamento e luminosidade no interior da copa tanto na condução em vaso como eixo revestido.
- A execução desta prática deve ser executada do solo, com equipamentos de cabo, para evitar acidentes ao operador e á árvore.



Figura 4 – Cancro da Amendoeira

Nota: As podas equilibradas devem contribuir para evitar a propagação das doenças principalmente o cancro da amendoeira, pois não existem produtos homologados para o seu combate. Os ramos resultantes devem ser queimados.

Horas de frio

(Somatório de horas de frio com temperaturas menores que 7°C)

Nas árvores de fruto, para haver uma boa floração e vingamento dos frutos é necessário quebrar a dormência dos gomos de frutificação, que ocorre durante o final de outono início de inverno, (1 de novembro a 31 de janeiro) com temperaturas inferiores a 7°C.

Por vezes existem anos e/ou micro zonas em que a acumulação de horas de frio podem iniciar-se em outubro e podem ir até março, contribuindo para melhor adaptação de algumas espécies e cultivares a determinados locais.

HORAS DE FRIO

(1 de novembro de 2020 a 31 de janeiro de 2020)

Estações Meteorológicas	2020	2021	Total
Fonte Longa/Carrazeda Ansiães	675	697	1372
Qtª Ribeira/Macedo Cavaleiros	544	472	1016
Qtª Valongo/Mirandela	403	639	1042
Paradela/ Mirandela	471	674	1145
Sampaio/Vila Flor	234	532	766
Moncorvo/Moncorvo	274	609	883
Vilar Peregrinos/ Vinhais	702	628	1330
Freixo Espada à Cinta	405	577	982
Valpaços	980	122	1102
Srª Ribeira/Carrazeda Ansiães	202	606	808

O Responsável pela Estação de Avisos da
Terra Quente

João Ilídio Lopes

